



REVISTA ^{DA} ACADEMIA MINEIRA ^{DE} LETRAS

ANO 99 | VOLUME LXXX | 2020

*Inclui o dossiê “27 escritoras mineiras”, organizado
por Constância Lima Duarte e Rogério Faria Tavares*



ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Fundada em 25 de dezembro de 1909
Rua da Bahia, 1.466 – (31) 3222-5764
Belo Horizonte – MG – 30160-011
www.academiamineiradeletras.org.br
contato@academiamineiradetras.org.br

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, PRESENTE HOJE E SEMPRE

Presidente: Rogério de Vasconcelos Faria Tavares

Vice-presidente: Caio César Boschi

Secretário-geral: Jacyntho José Lins Brandão

Tesoureiro: Luís Ângelo da Silva Giffoni

Conselho Fiscal

Antenor Pimenta Madeira

Patrus Ananias de Souza

Márcio Sampaio

Conselho Editorial da Revista

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Manoel Hygino dos Santos

Wander Melo Miranda

Conselho de Acervo Bibliográfico e Documental

Caio César Boschi

Amílcar Vianna Martins Filho

Jacyntho José Lins Brandão

R454 Revista da Academia Mineira de Letras – Vol. 1, n. 1 (1922) -

Belo Horizonte: Academia Mineira de Letras, 1922-

Annual

ISSN 1982-6680

1. Literatura – Periódicos. I. Academia Mineira de Letras

CDD: B869

Ficha catalográfica elaborada por Soraia Lara – CRB 1275/6.ª Região

ADVERTÊNCIA

Esta edição, de número 80, refere-se ao ano de 2020, vinculando-se, pois, ao 99.º ano de publicação da *Revista da Academia Mineira de Letras*, iniciada em 1922. Assim, a numeração corrige equívocos cometidos em volumes anteriores.

SUMÁRIO

- 13 **O número 80**
Rogério Faria Tavares
- 16 **A vida, essa arte**
Flávia de Queiroz

SEÇÃO I – SOBRE A ACADEMIA

- 21 **Revista da Academia Mineira de Letras: notas para uma análise histórica e técnica**
Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves
- 29 **A organização dos acervos da Academia Mineira de Letras**
Soraia Lara
- 38 **Abrindo o arquivo de correspondência de Eduardo Frieiro**
Maria da Conceição Carvalho

SEÇÃO II – NO BIÊNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

- 55 **José Aparecido de Oliveira e a construção da Lusofonia**
Lauro Moreira
- 64 **Grandes eixos da política externa portuguesa**
Rui Almeida
- 79 **A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa na perspectiva da diplomacia brasileira**
Rogério Faria Tavares
- 89 **Jorge de Sena, poeta como Camões**
Ida Alves

SEÇÃO III – SOBRE OS ACADÊMICOS

- 103 **“Faço minha estrela sem apagar a sua”: a brilhante trajetória de Alaíde Lisboa de Oliveira**
Amanda Ribeiro Barbosa
- 112 **Na medida do impossível**
Anelito de Oliveira

**REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA
DE LETRAS: NOTAS PARA UMA ANÁLISE
HISTÓRICA E TÉCNICA¹**

Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves

INTRODUÇÃO

Com a proximidade do centenário da *Revista da Academia Mineira de Letras (RAML)*, consideramos esta a ocasião ideal para convidarmos os leitores a uma jornada panorâmica pela trajetória da publicação, a partir do inter-relacionamento de alguns de seus mais importantes momentos históricos e dos aspectos técnicos atinentes a sua feitura.

**PANORAMA HISTÓRICO
A PARTIR DAS FASES DA REVISTA**

Dividimos a história da *RAML* em três fases, correspondendo cada uma a um período relativamente extenso no qual a revista tenha sido publicada no mínimo anualmente, desconsiderados os hiatos, desde que esses tenham sido curtos e pontuais. Assim, cada etapa do periódico é separada pelos períodos mais longos nos quais a publicação esteve interrompida.

¹ A redação original deste artigo data de novembro de 2020. O panorama aqui apresentado vai, portanto, até o volume LXXVIII da *Revista*, publicado em 2018. (N. do E.)

PRIMEIRA FASE

A primeira fase da *RAML* começa em 1922, com a publicação do v. I. Nesse ano, a Academia Mineira de Letras completa 13 anos de existência, desde sua fundação, em 1909, e fazia sete anos que havia sido transferida de Juiz de Fora para Belo Horizonte, em 1915.

Na apresentação do primeiro volume, é delineado o escopo da publicação, “colaborar com eficácia no desenvolvimento das letras mineiras”, e, para tanto, a revista exerceria a função de “meio coordenador de energias mentais”. No fim do volume, encontram-se reproduzidos os estatutos da Academia Mineira de Letras. O art. 10 dispõe sobre o periódico: “A Academia terá uma revista para publicação de seu expediente e dos trabalhos que forem julgados dignos, a juízo da comissão de redação, composta exclusivamente de membros efetivos, eleitos para tal fim”.

A primeira fase da *RAML*, com interrupções pontuais (não circulou nos anos de 1929 e 1930), estende-se até o ano de 1936, quando é publicado o v. XVIII.

SEGUNDA FASE

Passados 17 anos, em 1953 a *RAML* reaparece, em nova fase. Devido a um equívoco, o periódico é retomado no número XVII, ao passo que o último publicado havia sido o XVIII. A esse engano se alude em nota publicada no v. XX da revista, de 1954:

ATENÇÃO! Por inadvertência da Redação, o volume anterior desta Revista saiu com o número XVII, quando devia ser o XIX. Os volumes XVII e XVIII apareceram em 1936, suspendendo então a Revista a sua publicação, até reaparecer no ano passado [1953]. Aqueles números, esgotadíssimos, não existem já em nossas coleções, o que originou o nosso engano.

É visível, nessa fase, a contribuição de Eduardo Frieiro, acadêmico desde 1944, para a feitura da revista. Frieiro, apesar de ter se aposentado em 1946 – trabalhava na Imprensa Oficial, órgão no qual a *RAML* era tradicionalmente impressa –, atuou marcantemente na edição do periódico, tendo chegado a integrar a comissão da revista até o v. XXI, de 1959. É nessa época que o projeto gráfico da revista adquire

feição mais sóbria e minimalista, conforme as preferências editoriais de Frieiro.

Outro aspecto gráfico importante datado dessa época é o fato de o logotipo da Academia Mineira de Letras – monograma da instituição envolto por uma coroa de louros, no centro da qual se encontra o mote latino *scribendi nullus finis* (“o escrever não tem fim”) – passar a integrar a capa da *RAML*. Desde então, o logotipo da AML tem estado presente em todas as capas da revista.

Apesar de promissora, a segunda fase da *RAML* é mais curta que a anterior, tendo durado 11 anos e apenas quatro números, encerrando-se no v. XXII. Ainda assim, nesse período, estampam-se colaborações importantes dos acadêmicos (ainda predominantes nas páginas da revista) nos campos da poesia, da ficção e da ensaística.

TERCEIRA FASE

Após um hiato de 37 anos, a publicação da *RAML* é retomada em setembro de 2001. Nessa data é lançado o v. XXII, que, embora tenha recebido a mesma numeração do último volume da fase anterior, era inédito. A iniciativa de retomar o periódico é encabeçada por Murilo Badaró, à época presidente da AML e também diretor da revista, e José Bento Teixeira de Salles, seu editor geral.

Além de ser a mais longeva, essa fase do periódico é caracterizada, de modo geral, pela crescente receptividade a colaborações de não acadêmicos. É também marcada pelo maior espaço para reflexões sobre outras artes, como teatro, cinema, música e artes plásticas, que ganham seções exclusivas a partir do v. XXXVIII, de 2005.

Apesar de a revista se encontrar em pleno reflorescimento, o ano de 2010 é marcado por graves perdas. Murilo Badaró falece inesperadamente em junho. Infelizmente, seu sucessor, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, não pode substituí-lo por muito tempo, falecendo em outubro do mesmo ano.

O ano de 2013 é marcado por mais um infortúnio: o falecimento de José Bento Teixeira de Salles. Porém, mesmo tendo sofrido importantes perdas em um curto intervalo de tempo, a *RAML* permanece sólida, com o legado de Badaró e Salles: é, em grande parte, graças à atuação desses intelectuais que a revista perdura em sua fase mais longa, além de manter, pelo maior espaço de tempo, a periodicidade trimestral.

ANÁLISE TÉCNICA DA RAML AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA

Na presente seção, a partir da articulação das variáveis elencadas por Grillo (2010) e Pita e Grillo (2013), propomos a sistematização de dados técnicos relativos à concepção, produção, apresentação, manutenção e circulação da *RAML*. Sobre a importância dos parâmetros que metodizaremos a seguir, valemo-nos das considerações de Pita e Grillo:

A primeira leitura analítica de uma publicação deve deter-se em uma série de variáveis que, apesar de poderem ser consideradas meros aspectos técnicos, não são dados menores, já que dão uma primeira pista sobre o contexto de produção de bens culturais para que ela transmita, a partir de suas páginas, o ideário que a identifica de início ao grupo [que a produziu]. (PITA; GRILLO, 2013, p. 180, tradução nossa)

FORMATO, QUANTIDADE DE PÁGINAS E PROJETO (TIPO)GRÁFICO

O primeiro volume da *RAML*, de 1922, tem o formato de 15,6 × 22,9 cm, praticamente as mesmas dimensões do v. LXXVIII, de 2018: 15,6 × 22,8 cm. Esse é o formato médio da *RAML* ao longo de sua história, com uma margem de variação de 2 cm, a mais ou a menos, tanto na largura quanto na altura.

Os volumes da *RAML*, em toda a sua trajetória, contam com uma média de 200 páginas, embora esse número, em alguns momentos, varie significativamente.

As páginas da *RAML* sempre foram numeradas, com exceções esporádicas para as pré e pós-textuais. A diagramação, habitualmente, se dá em uma só coluna, contando, no geral, com cabeçalhos com o título corrente e, ocasionalmente, com notas de rodapé.

Quanto aos tipos de letra utilizados, a primeira fase é a que apresenta maior variação. Em todas as fases, o tipo para composição do corpo de texto é algum modelo serifado. Porém, nos volumes da primeira fase, é comum que o tipo usado para o corpo de texto conviva com inúmeros outros tipos na composição de títulos. Já na segunda fase, como mencionado, o projeto tipográfico da *RAML* atinge maior

consistência e sobriedade. Por fim, a partir de sua terceira fase, a revista passa a ser invariavelmente composta em versão digital do Times New Roman, tipo cuja versão inicial é de 1931.

IMPRESSÃO, PAPEL E ENCADERNAÇÃO

No Regimento Interno, publicado no v. xv, lê-se que a *AML* “fará imprimir, sempre que for possível, na Imprensa Oficial do Estado [...], a ‘Revista da Academia’” (art. XIX, p. 225). Assim foi com o primeiro volume e os seguintes. O v. XXI, de 1955-1959, foi impresso pela Imprensa da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG). No volume seguinte, volta-se à Imprensa Oficial. É lá novamente que é rodado o volume inaugural da terceira fase (v. XXII, de 2001) da *RAML*. O v. XXXVI, de 2005 (o primeiro da fase atual a contar com capa colorida), foi impresso pela Sografe Editora e Gráfica. Em 2010, a *RAML* chegou a ser impressa pela Gráfica e Editora O Lutador. O último volume (LXXVIII, de 2018) foi rodado no parque gráfico da Companhia de Tecnologia da Informação em Minas Gerais (Prodemge).

O tipo de impressão adotado para a *RAML* varia ao longo do tempo. Os volumes das primeiras fases foram provavelmente impressos em linotipia, tecnologia já disponível e corrente na Imprensa Oficial a partir de 1914. O periódico em sua fase atual é rodado em ofsete, embora não se exclua a possibilidade de alguns volumes serem impressos digitalmente.

A primeira e segunda fases da *RAML* foram impressas no papel não revestido típico das edições belo-horizontinas de então, podendo a gramatura oscilar no decorrer dos volumes. Na fase recente há grande variação de papéis: sulfite (v. XXII, de 2001), *off-white* (Pólen) (v. XXXVI, de 2005), reciclado (v. LVIII, de 2010) e *cuchê* (v. LXXVIII, de 2018).

Todos os volumes da *RAML* são em forma de códice, isto é, as folhas impressas são dobradas e reunidas em cadernos colados e costurados uns aos outros, e todos são posteriormente acoplados à capa na região da lombada.

PERIODICIDADE, TIRAGEM E DIFUSÃO

A periodicidade da *RAML* tem sido irregular ao longo da história. No primeiro número, anunciava-se que a publicação seria anual. No último

(LXXVIII, de 2018), que seria semestral. No Regimento Interno da AML (v. xv, p. 226, §3, 1934), indica-se que a revista deveria ser publicada quatro vezes por ano. A periodicidade mais regular que atingiu foi a trimestral, sobretudo na fase mais recente, a partir de 2001.

Não encontramos informações sobre a tiragem das duas fases iniciais. Quanto à atual, a partir do v. XL, de 2006, a tiragem aumenta de 500 para 2.000 exemplares.

A *RAML* é difundida sobretudo nacionalmente. No Regimento Interno da AML (v. xv, p. 226, §4, 1934), lê-se:

A “Revista” será expedida: (a) a todos os acadêmicos; (b) aos sócios correspondentes; (c) às Bibliotecas públicas e particulares que a solicitarem; (d) às altas autoridades do Estado; (e) às Academias de Letras do país; (f) aos principais jornais do Brasil; (g) aos Institutos históricos.

ADMINISTRAÇÃO, DIREÇÃO E COMISSÃO EDITORIAL

A administração da revista está subordinada à da AML. De acordo com o Regimento Interno (v. xv, p. 226, §1, 1934), “a Comissão da Revista será constituída de 3 membros, dos residentes na sede, eleitos por ocasião da eleição [bianual] da Diretoria”. No v. I, a comissão era formada por Aldo Delfino, Carlos Góes e João Lúcio. No v. LXXVIII, de 2018, por Elizabeth Rennó e Manoel Hygino dos Santos.

COLABORADORES

Segundo o já citado Regimento Interno, podem-se considerar como colaboradores oficiais os membros da AML. Embora já previstas desde as primeiras fases da revista, as colaborações de autores externos à Academia começam a constar com mais frequência na publicação a partir dos anos 2000.

TRADUÇÕES

É principalmente a partir dos anos 2000 que a *RAML* começa a estampar traduções com mais regularidade, sobretudo de poemas. Até então, eram menos frequentes.

MANIFESTOS E PROGRAMAS EDITORIAIS

A AML não se filia diretamente a nenhum movimento literário específico, abarcando autores de diversas tendências e de diversos gêneros textuais (não apenas os estritamente literários). Entretanto, principalmente nos primeiros números da *RAML*, há uma profusão de publicação de discursos e perfis biográficos dos acadêmicos. Com o tempo, esse tipo de texto passa a conviver mais equilibradamente com outros, de natureza diversa.

SUMÁRIO, SEÇÕES E DISTRIBUIÇÃO DE PÁGINAS

Todos os volumes da *RAML* contam com sumário. Em alguns volumes da primeira fase (inclusive o primeiro), o sumário está presente já na própria capa.

Os volumes XIX e XX, da segunda fase, contam com seções bem demarcadas já no sumário: “Colaborações”, “Orações acadêmicas” etc. De resto, no geral, os textos não são separados em seções, exceto a apresentação e a seção “Edições mineiras”, da fase atual, que contém resenhas de livros de autores mineiros e/ou lançados em Minas Gerais. Salvo a apresentação, no início, e a seção “Edições mineiras”, no fim da revista, as demais seções não costumam obedecer a uma ordem específica na distribuição de páginas da *RAML*.

PUBLICIDADE E PATROCINADORES

Historicamente, a *RAML* conta com o apoio do Governo do Estado de Minas Gerais. Na fase atual do periódico, anúncios passam a ser mais frequentes. Geralmente, estão ligados ao governo estadual e/ou a companhias estatais ou mistas, como, por exemplo, a Furnas Centrais Elétricas (v. XXXVI, 2005), a Cemig (v. LVII-LVIII, 2010) e a Prodemge (v. LXXVIII, 2018).

CONCLUSÃO

Após nos aprofundarmos nas variáveis técnicas de um periódico, é preciso, segundo Pita e Grillo (2013, p. 193, tradução nossa), “voltar a ter a perspectiva do conjunto, já que só a conjugação das variáveis

permite recuperar sua verdadeira dimensão”. Além de testemunharem e celebrarem a vida longa e prolífica da *RAML*, esperamos que estas notas possam dinamizar o trabalho de futuros pesquisadores, permitindo que, ao encontrarem aqui sistematizados alguns detalhes básicos da publicação, possam se dedicar mais exclusivamente ao cerne de suas investigações, investigações que, dada a abrangência da *RAML*, podem ser levadas a cabo a partir de inúmeras e riquíssimas abordagens.

REFERÊNCIAS

GRILLO, María del Carmen. El estudio de revistas como objeto historiográfico para la historia de las redes intelectuales. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE HISTORIA Y CIENCIAS SOCIALES*. Colima: Universidad de Colima, 2010. 1 CD-ROM.

PITA, Alexandra; GRILLO, María del Carmen. Revistas culturales y redes intelectuales: una aproximación metodológica. *Temas de Nuestra América*, Costa Rica, v. 29, n. 54, p. 177-194, jul./dez. 2013.

A ORGANIZAÇÃO DOS ACERVOS DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Soraia Lara

A Academia Mineira de Letras possui um acervo de mais de 30 mil livros, além de periódicos, correspondências, documentos, fotografias e objetos pessoais de escritores e personalidades de destaque na história literária, cultural e política de Minas Gerais. Dentre as principais coleções, destacam-se a do escritor Eduardo Frieiro, a do presidente perpétuo, Vivaldi Moreira, a de Edison Moreira, a de Oiliam José e a Bibliografia Acadêmica, que reúne a produção intelectual dos acadêmicos em exemplares preciosos e raros, como obras originais, manuscritos, textos inéditos e obras autografadas, tão importantes para a preservação e disseminação da nossa cultura.

No ano de 2017, a AML deu início às atividades de organização dos seus acervos. Após a realização de visitas técnicas e entrevistas com as funcionárias da Casa, constatou-se a necessidade de aplicação dos procedimentos da biblioteconomia, da arquivologia e da museologia para garantir o devido tratamento dos documentos e objetos existentes na instituição. Um diagnóstico inicial foi elaborado e, juntamente com ele, foi apresentada uma proposta de intervenção.

Foi criada a Comissão de Acervos – inicialmente constituída pelos acadêmicos Caio Boschi e Amílcar Martins –, que, juntamente com a gestão da Casa, aprovou a proposta de trabalho, dando início, em novembro daquele ano, ao Projeto de Organização, Preservação e Conservação dos Acervos da AML, que conta com recursos oriundos